

A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Vicentina B. Martins, a Nossa Senhora. — D. Lídia D. Damasceno, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Clotilde M. da Silva, ao Coração de Maria.

RIO DE JANEIRO — D. Maria da P. P. Melo, a São Judas Tadeu.

SANTANA DO PIRAPITINGA — D. Helení M. Martins, por Teodora.

LEOPOLDINA — Dr. Joaquim Pinto, por Alarico. — D. Cecília Pedroso, por Isabel. — D. Teresa Carvalhais, pelas almas. — D. Alice Elias S. pela saúde de Elias e Salomé Antônio. — D. Jandira Pinto, por Isabel.

AVARÉ — D. Angelina Calamita, a Santa Terezinha e Santos de sua devoção.

PIRACAIA — D. Vitalina da S. Milco, por Eduardo, João, Amélia, e pelas almas.

ATIBAIA — Menina Diva C. Franco, a Santa Terezinha.

BARRETOS — D. Lúcia Rodrigues Silva e D. Lúcia Gonzaga Silva, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Brazilina M. dos Santos, a Santa Terezinha e Santos de sua devoção.

TAIASSÚ — D. Maria da Glória Siqueira Giazzi, a Nossa Senhora Aparecida.

ANDRADAS — Sr. Antônio Pecoraro, a Nossa Senhora Aparecida, por sua filha. — D. América Ventureli a Nossa Senhora Aparecida. — D. Benedita Zani, aos Santos de sua devoção. — D. Margarida Campessi, a Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — D. Emília P. Pieroti, por Adelino e pelas almas. — D. Maria B. Fernandes, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Helena M. Vergueiro, ao Imaculado Coração de Maria, Beato Antônio Claret, São Judas Tadeu, Santo Antônio. — D. Rosa Monicci, por Adalberto e falecidos. — D. Ernestina Raiano, por Vicente Germano, Vicente Buquete e Maria. — D. Dulcina Perez, por Francisco, Jacoba, Ramona, Manoela; a São José e Sagrada Família. — Sr. Januário de Felipe, a Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio, São Nicolau, e Santa Luzia. — Sr. José Ansado, por Tereza.

RIO GRANDE — D. Rute D. Ferreira, em sufrágio de sua mãe. — D. Aurora R. Frigério, por Pablo, Saul, Noêmia, Joana e Joaquina.

MONTE ALTO — D. Melina Borghi, pelas almas. — D. Fidência Silva, a São José.

OLIMPIA — Sr. José Piton, a Nossa Senhora Aparecida e São José.

TAIUVA — D. Ernestina de Matos Kenan, a Nossa Senhora por sua filha.

COLINA — D. Engracia Sora Rodrigues, a São Sebastião por Romão.

BRAGANÇA — D. Júlia Cintra Godoi, pela Novena do Sagrado Coração, a São Judas e Santa Terezinha.

UBERABA — D. Nelvina Siqueira, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Maria Teodora de Castro, a Nossa Senhora Aparecida, por sua filha. — D. Maria das Dôres, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Ambrosina Meireles, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Maria Augusta de Souza, por seu filho.

ITUVERAVA — D. Maria das Dôres, a Nossa Senhora Aparecida, São José; D. Bosco. — D. Evarista B. Leite, a Nossa Senhora.

JAÚ — D. Adelina M., pela Novena das Três Ave Marias.

JOSÉ PAULINO — D. Angelina Sia, pelas almas. — D. Tereza Andreetta, a Santo Antônio. — Sr. José Furlan, a Santo Antônio.

PIRAJUI — D. Gentil Andrade, a São Judas.

SERRA NEGRA — Sr. Ernesto de Souza, por Pedro Otávio, a Nossa Senhora Aparecida e pelas almas. — D. Angela Sigolo, por Amélia. — D. Carolina Demate, pelas almas. — D. Ema Marchi, a Santa Terezinha e Santos de sua devoção.

SOCORRO — Uma filha de Maria, aos Santos de sua devoção. — D. Maria C. Lorenzetti, por Aurovaldo e Roberto. — D. Júlia Baldo, por Isaque, e ao Santíssimo Sacramento. — D. Arminda Franco, por Luiz e pelos parentes. — Sr. Parmácio Vesco, por Domingo e parentes. — Sr. Angelo Baldo, por Marina. — Sr. Romeu Coli, por Albertina e pelas almas.

AMPARO — D. Vitória Bazuchi, ao Beato Antônio Claret. — D. Helena P. Chaim, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Júlia C. Chepel pela Novena das Três Ave Marias e Santos de sua devoção.

MAIRINQUE — D. Leonor, a Nossa Senhora, pelas almas.

* Estamos nesta terra ao serviço de Deus para dois fins: fabricar virtude para nós e felicidade para os outros. — Baunard.

Para pratos mais apetitosos...

MAIZENA DURYEA

Senhora Dona de Casa, prepare deliciosas sopas de cremes, legumes, carnes e sobremesas inconfundíveis... com Maizena Duryea. Agradará a todos, e toda a família se beneficiará em comer com frequência pratos nutritivos e tentadores preparados com Maizena Duryea.

▲ LTDA. 48





AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Perpétua . . . Cr. \$150,00
Ano Cr. \$ 10,00
Número avulso Cr. \$ 0,50
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

A heresia protestante, blasfema contra Deus

A PÓS o sangue fluente das lutas e os gemidos mortais das vítimas vêm os clamores da vitória, o silêncio do sepulcro e a calma duradoura da paz.

Nas lutas morais da alma e da consciência contra os impulsos do vício, após muitas vitórias do espírito contra a carne, e da razão e da lei contra o mundo corrupto, vêm por vezes algumas derrotas que se podem subsanar e remediar pelo arrependimento e pela reação valerosa do propósito, como também pela fuga cautelosa e decidida das ocasiões mais perigosas.

Quando porém ao cansaço das lutas e ao rubor pelas derrotas sobrevêm a idéia das desculpas, embora insuficientes à luz da razão, quer-se por vezes achar fundamentos mais radicais, embora falsíssimos, inventando tais heresias que escurecem o entendimento e até se quer fazer o próprio Criador o cúmplice implacável dos pecados mais abomináveis.

Pois sendo verdade que a natureza humana após o pecado original resultou muito fraca para resistir aos anelos insistentes e sedutores da concupiscência, revoltando-se contra as leis divinas, a fé e a lei cristã nos ensinam o recurso da oração insistente, as cautelas da fuga, a meditação sôbre as consequências da derrota para evitar as quedas da alma, o trabalho assíduo..., enquanto os herejes modernos na época do Renascimento considerando talvez os vícios e os crimes dos deuses e heróis mitológicos, divinizados pelo paganismo, ao mesmo tempo que uma

certa tolerância com as fraquezas morais de alguns patriarcas ou reis do antigo Testamento, julgaram-se com direito para romper com as leis formais, estabelecidas pelo Homem Deus e sustentadas pela Igreja com o seu infalível e indefetível magistério.

E para justificar as suas quedas e as dos seus sequazes, inventaram que o homem de nenhum modo pode resistir às suas concupiscências, por causa da ruína total e radical das suas potências, da sua vontade principalmente, por causa do pecado original, de modo que segundo êles, o homem não só faz pecado mortal, quando consente numa grave tentação, quando se deixa arrastar por um forte desejo para fazer o que é proibido, mas até quando faz o que pode para evitar a culpa, alegando que a vontade por causa do primeiro pecado é livre só de nome.

Lutero ensinou primeiro esta proposição condenada por Leão X na bula **Exurge, Domine**, que logo queimou publicamente o heresiarca, não negando que tivesse dito essas heresias e blasfêmias contra Deus. Pelo contrário, ousou escrever: "Deus opera em nós o bem e o mal. (!) Tudo quanto fazemos, fazemo-lo não livremente, mas por pura necessidade."

Calvino, o mestre imediato dos pastores que prégam por aí o protestantismo, ousou piorar, se possível, a doutrina do primeiro corifeu, blasfemando horrivelmente que Deus predestina os homens absolutamente para o céu ou para o in-

ferno, sem atender aos méritos dêste, isto é, sem ter em conta as boas ou as más obras que êle tiver praticado, e só porque assim o quis o seu Criador.

Por tanto as boas ações e os pecados do homem segundo Calvino, nada têm que ver com a sua salvação, nem com a sua perdição.

É pois, já pode entregar-se a tôda sorte de maldades e pecados; que, se está resolvida a sua salvação, nada perderá, e se está destinado aos tormentos infernais, de nada lhe servirão as boas obras. Aqui vem Lutero, o seu precursor, que ainda propalou como já vimos que as boas obras são pecados mortais: "Se faz o que pode, peca mortalmente."

Concorda também, na substância com as heresias de Calvino, a Confissão de Westminster, exarada pelos presbiterianos, em Março de 1648, de modo que por fôrça da ruina do homem pelo pecado original somos inábeis e impotentes para tôda e qualquer obra boa.

E, pois, são êstes guias e mestres portentosos, os que se quer incutir como luminares e salvadores pelos ousados pré-gadores das seitas protestantes, não se envergonhando de aparecer como hábeis e predestinados reformadores da religião de Cristo nos países católicos que muito afortunadamente se haviam livrado dessa zizânia, destrutora de tôda moral.

Propugnam, para disfarçar a enormidade das suas heresias, a leitura da Bíblia como fonte única dos seus ensinamentos; mas a verdade é que não se acham na mesma êsses horrores. Antes a doutrina constante dos Livros Sagrados exorta os homens a fugir o pecado e praticar as boas obras, apresentando por boca de Jesús e dos Apóstolos sanções da vida eterna para os que tiveram caridade com o próximo, e o suplício do fogo eterno para os que não a praticarem e até para os que, semelhantes ao mau rico, não socorrem os necessitados.

Tôdas essas atrativas e agradáveis promessas, assim como as terríveis ameaças supõem a liberdade de ação na vontade humana, sem a qual seria absurdo sancionar com prêmios ou castigos aqueles que como os loucos, as crianças na idade infantil e como qualquer outro inconsciente, não têm liberdade para escolher entre o bem e o mal.

Assim Deus repreende fortemente a Caim pelo fraticídio e castiga todô o gê-

nero humano, menos a família de Noé, pelos delitos da carne, como depois os sodomitas, os cananeus e os próprios hebreu, o povo escolhido, quando prevarica da divina lei, mas prevarica conscientemente, e lhe diz por meio do profeta Oseas: "Levantaram seu coração e se esqueceram de mim. Eu serei para êles como leôa e como leopardo no caminho dos Assírios: consumi-los-ei, como leão. A perdição é tua, ó Israel: só em mim está o teu auxílio."

Tôdas estas e outras fortes expressões supõem a liberdade e até a soberba do ânimo com que, esquecendo e desprezando o Deus verdadeiro, Jeroboão e as dez tribus separadas com êle fizeram ídolos de prata e os adoravam e lhes imolavam vítimas que só ao Deus único se podiam sacrificar.

Mas a obcecação é grande, a rebeldia dos herejes à palavra de Deus, embora tão clara, é semelhante à daqueles israelitas. Verdade é que não sacrificam aos ídolos, mas arvoram o próprio juízo em suprema autoridade à qual sacrificam a honra de Deus, chegando a lhe atribuir a autoria do pecado e por cima disso e como consequência lhe atribuem a injustiça suprema de condenar às eternas chamas os que sem culpa nem liberdade, segundo a opinião dos seus mestres, quebrantaram a divina lei.

P. Luis Salamero, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

MAIO

- Dia 9** — 2.º Domingo da Páscoa; São Gregório Nazianzeno; Santo Hermes.
- Dia 10** — Santo Antoninho; São Dalmácio; São Jó; Santo Epímaco.
- Dia 11** — São Francisco de Jerónimo; São Sigismundo; São Fábio.
- Dia 12** — Patrocínio de São José; Santo Aquileu; Santo Epifânio.
- Dia 13** — São Roberto; São Belarmino; São Múcio; Santa Glicéria.
- Dia 14** — São Pacômio; São Pompônio; Santa Enedina.
- Dia 15** — São João Batista de la Salle; São Mâncio; Santo Indalécio.

Efemérides Marianas

O Coração de Maria em Mogi Mirim

— O povo culto e hospitaleiro dessa cidade tradicionalmente católica, vibrou em explosões de júbilo com a inauguração da Matriz nova. É um grande monumento religioso, de que pode se ufanar aquela cidade mogiana, podendo competir na grandiosidade e sobriedade das linhas arquitetônicas, com as melhores igrejas do país.

Com ótimo acôrdo do vigário da paróquia, Mons. Moisés Nora, ao Puríssimo Coração de Maria coube-lhe lugar de honra. A única imagem da Capela do Santíssimo Sacramento é do mesmo Imaculado Coração. Ali ficou o Coração da Mãe para mostrar a quantos lá entrarem para sustentar-se com a Divina Eucaristia, que o lídimo modelo da vida eucarística é o áureo sacrário do Puríssimo Coração de Maria.

Não podia ter nicho mais expressivo nem melhor lugar para pregar o amor eucarístico que a mimosa Capela do Santíssimo Sacramento.

Nos cimos do Tatamá — As grandes festas marianas celebradas em tóda a República de Colômbia tiveram uma nota singularmente épica. Consistiu em colocar uma estátua do Puríssimo Coração de Maria nas alturas da montanha de Tatamá, que significa a avó das montanhas.

A escalada até aqueles cumes considerou-se sempre aventura cheia de riscos e verdadeira loucura. Uma expedição oficial, patrocinada pelo governo, em 1921, conseguiu chegar unicamente até a metade da montanha, voltando para trás por ter falecido de frio um dos excursionistas.

Agora, nesta nova excursão, impulsionada pela audácia invencível do P. Venancio Moreno, C. M. F., e agigantada pelo desejo filial de erigir um monumento de glória ao Coração da Mãe, foi coroada de pleno e retumbante êxito.

Demorou 7 dias. Eram onze os excursionistas, caminhando sempre juntos, açoiados pelo frio cortante que marcava 5 graus abaixo de zero. Estavam a 3 mil metros acima do nível do mar e ainda lhes faltava uma légua para atingir o ponto mais alto da íngreme montanha.

Num dos vales o Padre celebrou a Santa Missa. Na manhã do oitavo dia o



Mãe do amor santo e puro! Sêde-nos propícia nas lutas e tentações da vida.

sacerdote Claretiano benzeu tóda a altíssima montanha que se erguia como princeza coroada de manto níveo dardejada pelos raios dum sol invernal. Em seguida consagrou-a ao Puríssimo Coração de Maria, iniciando a Missa cantada que reboou como visão celestial que lançava seus écos maviosos pelo silencio impressionante de vales e rochedos.

Terminou a cerimônia com a construção improvisada do monumento ao Coração de Maria. Desentupindo um dos rochedos, segurou com cimento a imagem do Imaculado Coração de Maria, de cinquenta centímetros de altura.

E ali ficou para amainar procelas do firmamento e para impôr serenidade e paz às procelas da terra, mais fragorosas e mais nefastas.

A. P.

Lições EVANGÉLICAS

SEGUNDA DOMINGA DEPOIS DA PÁSCOA

EVANGELHO

O Bom Pastor

"Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a própria vida pelas suas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor e a quem não pertencem as ovelhas, vê chegar o lobo e abandona as ovelhas; e o lobo rouba e dispersa as ovelhas. Ora, o mercenário foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor. Eu conheço as minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem, e assim como o Pai me conhece eu conheço o Pai. Dou a própria vida pelas minhas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também a estas devo conduzi-las; darão ouvido à minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor." (João, X, 11-16.)

VIDA PASTORIL NA PALESTINA. — Jesus, com a parábola do Bom Pastor, traça-nos um quadro terno, no qual se desenrolam cenas suaves e tocantes que patenteiam a misericórdia e bondade divinas. Como sempre, borda êle uma parábola, servindo-se de uma das cenas mais vividas da Palestina: tira-a da vida pastoril.

É muito interessante a vida pastoril na Palestina. Devido às mudanças das estações que ali se notam muito mais que em nosso país, e devido aos perigos externos, unem-se os pastores em sociedade e, assim, constroem um redil em comum para os seus rebanhos. Durante a noite, conforme pede a combinação, cada pastor põe-se de sentinela à porta do redil, preservando-o dos ladrões e das feras. De manhãzinha entram pela porta os pastores e cada um posta-se diante do seu rebanho, para levá-lo à pastagem. E as ovelhas de um rebanho não seguem aquele que não é seu pastor. Elas conhecem perfeitamente a voz do seu guia, conhecem o seu assobio e o som da sua flauta. Os ladrões não entram pela porta, porque ali está o guarda, mas assaltam o rebanho subindo pelo muro do redil.

O BOM PASTOR. — O bom pastor ou o verdadeiro pastor só procura o bem de suas ovelhas. Êle não teme as sanhas das feras bravias que atacam o rebanho, antes, de cajado em punho, atira-se contra elas, pondo a salvo o seu querido rebanho. Êle não teme os ladrões que querem assaltar o redil, mas não medindo sacrifício passa as noites vigilante, para defender as suas ovelhas. E o bom Mestre afirmava: "Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas... Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem... Eu dou a vida por minhas ovelhas... Sou eu mesmo que voluntariamente a dou. Esta é a missão que tenho recebido do Pai."

O Pai confiara-lhe o rebanho da humanidade. Inimigos externos e internos ameaçavam-na de ruína e morte. Os lobos e os ladrões infernais assaltavam-na. Eis que êle desce do céu e dá a vida para salvar o seu rebanho.

O MERCENÁRIO. — O mercenário, de pastor tem só o nome. Não se importava com as ovelhas. Pouco se lhe dava que viesse o lobo e as dispersasse. Procurava antes auferir para si todo o lucro que elas lhe pudessem proporcionar sem se incomodar de lhes melhorar o pasto. Israel já de há muito vinha sentindo a necessidade de um verdadeiro pastor. Os falsos profetas, os fariseus e os escribas eram mercenários usurpadores que não poupavam nem a parcimônia dos inocentes nem o ceitil da viúva. Agora que surge o verdadeiro pastor, êles querem impedir a sua ação sobre o rebanho. Por isso é que o bom Mestre lançara-lhes em rosto a sua má conduta, anatematizando-os de um modo tremendo: "Ai de vós, fariseus; ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Que fechais o reino dos céus às gentes, vós mesmos não entraís, nem deixais entrar os que quiserem entrar! Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas que consumis os haveres das viúvas sob pretexto de recitardes longas orações; tanto mais rigoroso será o juízo que tereis! Ai de vós, guias cegos! Dizeis que jurar pelo templo nada vale; mas quem jurar pelo ouro do templo ligado está. Insensatos e cegos que sois! Que vale mais: o ouro ou o templo? que santifica o ouro?... Guias cegos que sois! Coais mosquito e engulis um camelo! Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!" (Mat. XXIII, 13-23.)

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.



Higiene nas igrejas

Afastam-se alguns das igrejas, porque o pó delas os prejudica. Saibam, porém, que os químicos fizeram a análise do pó dos bancos, grades e pavimentos e dissolvendo-o em água esterilizada, cultivaram os germes possíveis para chegar ao conhecimento do conteúdo bacteriológico. O mesmo fizeram com o pó das ruas, dando afinal êste resultado:

Em cada centímetro cúbico do pó das ruas há de 10 a 400 milhões de germes patogénicos, enquanto que no das igrejas apenas há 9 milhões, como máximo, e até 12 germes, como o mínimo resultado obtido.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABARETAS DE APÓSTOLO

CONSENTIMENTO PATERNO

À vista dos graves riscos em que se encontrava no mundo, tomou Antônio a resolução inabalável de seguir a Deus, pela vocação sacerdotal.

De princípio pensou na vida aústera da Cartuxa, porque não era ête para andar às meias tintas.

Queria ser todo de Deus e a mediocridade, ferrugem da vida, desgostava-o plenamente.

Foi ter com o pai, expondo-lhe lisamente as suas intenções.

O pai de Antônio levou um choque no imprevisto do propósito do filho. Fez-lhe ver as vantagens que auferiria na vida secular com os negócios em franca prosperidade. Declarou-lhe as fagueiras esperanças nêle depositadas para o futuro da família.

Era, no entanto, perfeito cristão, e não queria contrariar as determinações divinas. "Pensa-o bem — lhe disse — e consulta-o, com o teu diretor espiritual. Si êle achar que está de permeio a vontade divina, segue-a sem demora, pois a respeito e adoro, ainda que com o sentimento natural de pai. Em sendo possível, preferiria que fosses sacerdote secular. Todavia, em tudo faça-se a vontade de Deus.

Triunfou, porém, a graça e com ela a glória divina. Quantas vocações frustradas pelo exagero do amor natural e quantos pais responsáveis diante de Deus pela perda da vocação de muitos filhos...

DUVIDAS E CONSULTAS

Não estava o nosso jovem, embora êle assim o pensasse, talhado para a vida claustral da Cartuxa. E sobretudo, Deus não o fadara para semelhante solidão.

Providencialmente tudo se encaminhara para os intentos divinos, em que Antônio se encontraria como no seu centro.

Por amizade e conhecimentos do procurador da mitra de Vich, chamado P. Mariano Casajuana, chegara ao conhecimento do Sr. Bispo a notícia dum moço apto para a vida sacerdotal, de admiráveis dotes de inteligência, conhecido pela seriedade da vida e de promissoras esperanças para a diocese.

D. Paulo de Jesús Corcuera, Bispo de Vich, manda chamar o jovem ao seu palácio.

Os pais de Antônio ficaram assaz consolados com o pedido do Prelado Diocesano, vendo um clarão aberto para o filho poder estudar no Seminário e vê-lo mais tarde entre êles como sacerdote secular.

Mas não seria aquilo um estratagemma para se ver privado da vocação religiosa? Deveria ainda continuar naquele mundo a que sentia marcante aversão e insopitável nojo?

Foram essas as hesitações que lhe entenebreceram a resolução tomada de seguir para o remanso da Cartuxa e por isso, afim de espan-

car dúvidas e livrar-se de responsabilidades de consciência, foi consultar o decisivo assunto com um prudente e sábio confessor dos Padres Oratorianos.

Faz tanto bem o conselho amigo! Livra de tantos receios e de tantos erros!...

O Padre consultado respondeu-lhe esclarecendo aquela tenebrosa escuridão:

— Atenda ao chamado do Sr. Bispo. Siga a Vich, pois sendo a vontade de Deus o ingresso no Convento da Cartuxa, encontrará por parte do Prelado, não embargos nem dificuldades, senão as maiores facilidades.

E aquela tormenta desencadeada no coração do jovem Antônio cessou ao ponto, renascendo-lhe a calma e tranquilidade.

ADMITIDO NO SEMINARIO

Acompanhado dos pais dirigiu-se Antônio a Vich. A cidade voava atravez da fama pela sua piedade e pelo seu seminário.

Muitos seminaristas, na qualidade de externos, viviam em casas particulares, estudando e pagando as despesas, pois eram muito pobres, a custo das mesmas famílias onde se hospedavam.

As famílias sentiam-se bem contribuindo à formação dos seminaristas, pois a fé viva que animava aqueles lares, agrandava-lhes a visão gloriosa de formação de "mais um sacerdote" para a Igreja de Deus.

O Sr. Bispo recebeu carinhosamente a Antônio e vendo e percebendo nele vislumbres de algo extraordinário, comunicou-lhe sem delongas a sua resolução:

— Meu filho, está admitido no Seminário, seja bom seminarista.

Pela sua vez, o mordomo do palácio, vendo a singular modéstia e porte edificante do moço, acrescentou:

Venha para a minha casa. Ficará comigo enquanto for seminarista, como membro da família e irmão estremeado.

A mão de Deus encaminhava tudo suavemente para os fins altíssimos que colimava na carreira daquele jovem, que mais tarde seria assombro da pátria e do mundo inteiro.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Leia o precioso livro: "LEMBRANÇAS DO BEATO ANTÔNIO MARIA CLARET". Parece um romance cheio de lances impressionantes e uma epopéia grandiosa dum herói da fé.

* Não se deve repreender a criança a cada pequenina falta; isso a aborrece e torna-a pelo hábito insensível à correção. — Santa Joana de Chantal.

MEU CANTINHO

O fumo

PODE-SE FUMAR?

Fumar é hoje hábito de toda gente civilizada. Não se compreende mais um cidadão moderno sem o apêndice necessário de um cigarro ou charuto. Até para ser importante agora é mister um charutão no canto da boca, tipo *Churchill*.

Fuma-se à toda hora e em toda parte. Por enquanto, só não se fuma na igreja.

Vivemos enfumaçados e nicotinizados.

Quando o *terrível* pó de *Nicot* apareceu na Europa, foi um escândalo! Fumar era uma selvageria, um crime. E aí! do cristão que ousasse levar à boca um cigarrão de folha de fumo daquelas eras! Ficava mal visto. Depois, surgiu o tabaco e este adquiriu fama e até o clero o tomava gostosamente e... piedosamente.

Em 1624 o Papa Urbano VIII proibiu o uso da caixa de rapé nas funções da Igreja, sob pena de excomunhão. Mais tarde, em 1723, Bento XIII levantou a pena. Todavia, houve até dois Papas que tomavam rapé à vontade, e dois grandes Papas, dois dos maiores sábios do Pontificado: *Bento XIV* e *Leão XIII*.

Portanto, fumar ou tomar uma pitadinha não é pecado. Em si, é indiferente.

Virtude também não é. *São Vicente de Paulo* tomava rapé por ordem médica, e criticaram alguns a *Santa Teresa* porque tomava uma pitadinha. é bem provável por motivo de viagens e trabalhos ou hábito aconselhado.

Seja lá por que for. Os que tomam rapé andam em boa companhia e terão com quem se apadrinhar. Saibam no entanto que fumar não é virtude.

Coisa indiferente e que muita vez se torna inconveniente. E este inconveniente vamos ver aqui.

FUMO E BOA EDUCAÇÃO

Outrora, fumar junto a uma pessoa de respeito, um homem venerável pelos seus cabelos brancos, um pai ou mãe, era considerado o cúmulo do desaforo e da falta de boa educação. Diante do papai os rapazes escondiam logo o cigarro e se retiravam da companhia de pessoas respeitáveis quando tiravam a sua fumacinha. E não puxavam o cigarro sem licença de um velho que estivesse na roda, ou de uma senhora, ou qualquer pessoa de respeito. Foram as normas da boa e tradicional educação brasileira.

Ainda hoje, graças a Deus, se encontram homens e rapazes delicados que num trem, no bonde e numa roda, pedem licença discretamente para fumar, à senhora sua vizinha, a um sacerdote, ou às pessoas de respeito que lhes estejam ao lado.

Tais cavalheiros são raros, mas sempre ainda existem.

Em geral, porém, fuma-se com toda desenvoltura e sem compostura. Isto de respeito

aos mais velhos, veneração de papai e mamãe, já de ha muito caiu da moda. O cidadão moderno não tem preconceitos. Atira fumaça à cara de toda gente, e sem cerimônia. E muita gentil madama quasi morre sufocada nos trens e nos bondes ao lado de certos sujeitos, verdadeiras chaminés.

Fume, sim, meu caro amigo, mas tenha educação e um pouco de caridade com o próximo. É um suplicio sentar-se ao lado de uns tipos grosseiros de cigarro chaminé.

E o peor é que eles nem desconfiam o quanto se tornam aborrecidos!

MULHERES FUMANTES

Que o homem fume desembaraçadamente por toda parte, a propósito, sem propósito e até em despropósito, vá lá, é coisa de homem!

O cigarro é apêndice necessário do cidadão moderno. Porém, que mulheres fumem na rua, fumem nos trens e nos bares com a desenvoltura masculina, digam que sou retrógrado e atrasadão, mas deixem-me dizer a verdade: — é uma falta de compostura, de dignidade e delicadeza. A mulher que se preza não faz este papelão feio em público.

De vez em quando, em viagens, dou com uns monstregos de boca pintada, unha de Satanaz, pernas cruzadas e cigarro na boca. E fumam sem parar. Uma delas me sufocava de fumaça de charuto num banco de trem.

Corei de vergonha por ela. E ela fumava, fumava cinicamente e sem cessar, em toda a viagem. Certas meninas elegantes nem têm o vício dos fumantes. Fumam por vaidade e pedantismo. Querem se revelar *chics* e sem preconceitos. Zombam do público sério e da gente que lhes mereceria um pouco mais de respeito. Moça de charutão ou de cigarro em público, perdeu noventa por cento dos seus encantos.

Há alguns anos atrás só fumavam na rua e se embriagavam nos bares pobres decaídas, infelizes mulheres sem responsabilidade social. Hoje, fumar e embebedar-se é de gente elegante! Meninas de alta sociedade bêbedas como cabras em bailes *chics*, e de cigarro na boca na praça pública! Ou é fim do mundo, minha gente, ou começo doutro mundo que eu não entendo!...

Nossas avós fumavam, sim, mas tinham lá o seu cigarrinho de palha escondido atrás do forno da cozinha e fumavam à noite, discretamente, ao pé do fogo.

Quem não conhece o *pito* tradicional das velhas?

Fumar não é pecado, mas perder a compostura, a modéstia, o recato e a dignidade em público, como o fazem certas mulheres, é simplesmente uma falta daquilo, que quando a gente não tem, a cara não fica vermelha...

P. Ascânio Brandão

... Luzes e Chamas ...

Quero o batismo

O missionário via-se constantemente assaltado por um mocinho. Queria a todo o custo o santo batismo para se ver livre do jugo do demônio. Um dia ajoelhou-se diante do sacerdote e lhe disse:

— Não me levantarei daqui enquanto o sr. não me batizar.

O missionário demorava em administrar ao neófito o santo sacramento regenerador, porque a família era adeta ferrenha do paganismo e receiava que, no convívio com ela, voltasse às práticas pagãs.

— Está certo, eu te batizarei, mas com a condição de converteres a tua família.

O jovem que ansiava pela recepção do primeiro sacramento da Igreja, aceitou a condição e deu-se com ardor ao trabalho catequético, ensinando aos pais e irmãos quanto aprendera do missionário. Demorou algum tempo, custou-lhe muitos suores e muitas agruras.

Cumpriu, porém, a condição: toda a família se converteu à verdadeira religião.

Pela sua parte o missionário batizou com irreprimíveis manifestações de júbilo aquele apóstolo da família.

Por que não casaste?

— Sendo tão mocinha — dizia um musulmano a uma religiosa —, de que lhe serve ser missionária, si Deus mandou que a sra. contraia casamento?

— Escuta — respondeu ela com serenidade. — um dia, estando lá na França, me disse o coração: há muitos doentes que choram e morrem sem alívio nem consolação e sobretudo sem esperança de salvação. Há também inúmeros leprosos dos quais toda a gente foge, não é certo?

— É, sim, o mundo é um hospital de desprotegidos e abandonados.

— Pois, olha. Disse para mim mesma: não casarei nem terei outra família, senão a família dos que sofrem; serei a mãe dos orfãosinhos... a mãe dos velhinhos abandonados... consolarei os que choram... e para tudo isto fazer, estou convosco. Compreendes agora porque não me casei?...

Diálogo com o vento

O menino leproso estava gravemente enfermo, assistido pelo missionário.

— Sofres muito?

— É verdade, mas isto é pouco ao lado do que Jesús sofreu por nós.

— Breve passará tudo. Morres triste ou contente?

— Por demais contente, pois logo verei a Deus.

— E que farás no céu?

— Rogarei pelo sr., que ama tanto os leprosos.

O missionário deu-lhe a última bênção, orvalhada com lágrimas de comoção irreprimível...

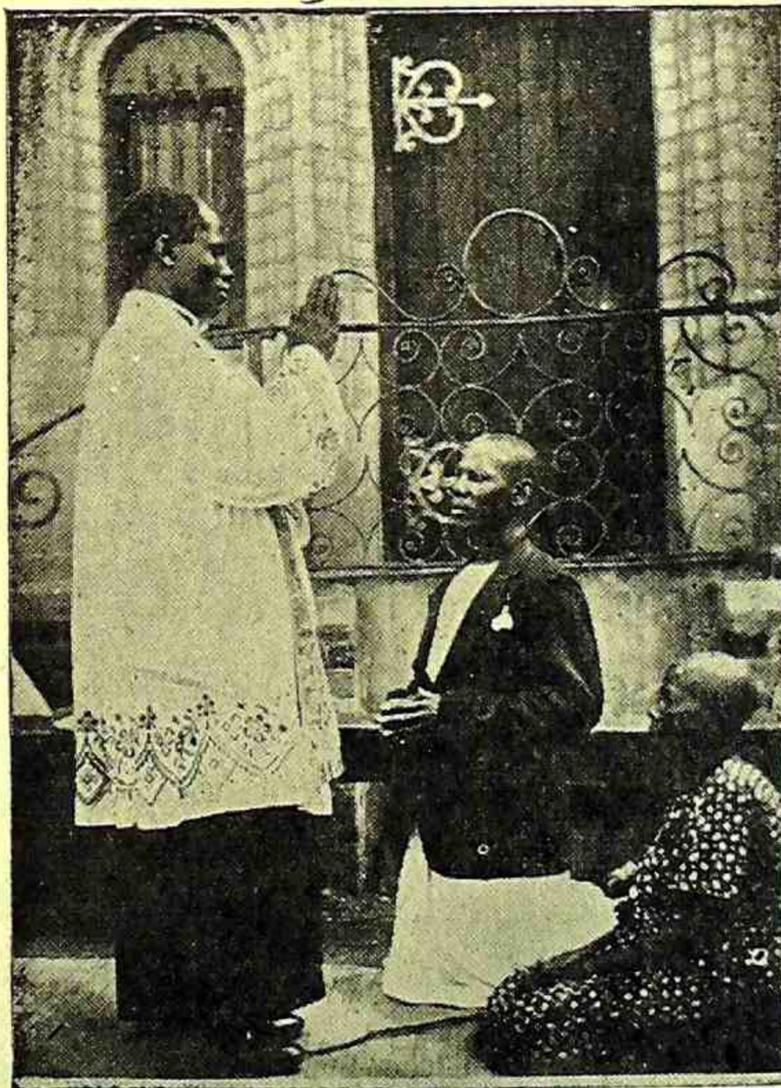
Graças da Comunhão

Escrevia um missionário numa das revistas: Acabamos de enterrar um menino de 13 anos. Antes de entrar na missão, era traquinas e insuportável. Ainda que de talento medíocre, conseguiu aprender o suficiente, fazendo a primeira comunhão aos 13 anos.

Desde aquele dia, mudou por completo. Os mesmos companheiros não o conheciam. Não se amuava pelas contrariedades nem respondia pelas palavras que o pudessem incomodar. Era serviçal e alegre com todos.

Deus, que é sempre providente, fez com que o menino não ficasse na terra. Sobreveiu-lhe uma hemorragia pulmonar e em pouco tempo o levou à morte.

Teve um desenlace invejável. Não temia a morte. Era sobretudo paciente e resignado. Foi às claras uma manifestação da graça divina e uma providência consoladora da Santa Comunhão.



UGANDA (África) — Um novo Sacerdote indígena dando a bênção a seus pais.

Ser Apóstolo

No hospital, um doente se revolia no leito das dôres. De quando em quando suspirava:

— Ah! se também eu pudesse ser apóstolo! Nisso uma voz infantil estridulou:

— Bom dia, papai!

O enfêrmo virou o rosto e deu com o pequeno Luiz, que ao lado da cama tomava-lhe a mão entre as suas.

— Tão cedo, Luizinho?

— Sim, papai! Assisti agorinha mesmo à Missa. Depois houve aula de Catecismo. Sabe, papai, de que falou o Padre?

— Como posso adivinhar?

— Ah! não pode? É fácil, papai! O Padre ensinou como é que a gente pode ser apóstolo.

As pupilas do doente se iluminaram de repente.

— E porque — continuou o pequeno — êle falou do apostolado da dôr, eu me lembrei do papai e vim logo ter com o senhor.

— Conte logo o que o Padre disse, Luizinho!

— Ah! logo pensei que papai ia gostar. O Padre falou que para a gente ser apóstolo não precisa ser sacerdote e ir para longe, para as terras das Missões, prégar o Evangelho. Não! Êle disse... — e Luizinho deu ótima lição de apostolado ao querido enfêrmo.

* * *

Luizinho podia passar quinau em muita gente grande, que não sabe dizer, nem sequer o que é ser apóstolo. Quanta gente não pensa que não pode ser apóstola, quando a verdade é que pode e deve ser apóstola!

Ser apóstolo não é correr meio mundo, inflamado de um zêlo indiscreto, calcinando erros alheios, encontrando argueiros em tôdas as pessoas que conhece. Isso seria infligir a suprema norma de tudo e, por conseguinte, também do apostolado: A caridade!

Para ser verdadeiro todo apostolado deve forçosamente começar com o próprio apóstolo. Ser apóstolo de si mesmo para depois ser apóstolo dos outros. E que é ser apóstolo de si mesmo? É cumprir com a perfeição possível os deveres de católico, tanto na vida privada como na vida pública.

De certo não é apóstolo aquele que se desmancha em zêlo no descobrir e apontar senões, no combater desmandos nocivos à Reli-

gião, e de outro lado se exime à grave obrigação de assistir missa no domingo, porque no dia anterior se deitou tarde e ainda está com sono... É o apostolado do... comodismo, de que tanto se ressentem a nossa época! Mas o verdadeiro apostolado se caracteriza por uma obediência incondicional à santa Igreja.

Ser apóstolo de si mesmo é ser severo e consciencioso guarda da própria vida. É concretizar na vida prática a vida que o Evangelho nos prega. Obrar assim já é estender consideravelmente a ação do seu apostolado.

Agir de tal maneira é impedir que alguém se furte à nossa influência benéfica, pois o homem bom não pode passar sem fazer o bem.

Poderemos então estar certos de termos exercido um dos mais belos apostolados: o do bom exemplo.

É o de que o mundo precisa!

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

NOSSOS DEFUNTOS

RVMO. MONS. JOÃO CALAZANS NOGUEIRA

Faleceu santamente, em Pouso Alto o Rvmo. Mons. João Calazans Nogueira, muito estimado de todos seus paroquianos, tendo deixado saudosas recordações em tôdas as paróquias onde exerceu o sagrado ministério. Os Missionários do Coração de Maria, nele perderam um sincero amigo, e por isso o recomendam às orações dos leitores da "Ave Maria".

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

SÃO PAULO — D. Maria J. Spineli Marchesano.

SOCORRO — Cap. José Leopoldo de Santana. — D. Rosa Gemes Ferraz. — Sr. João Oraggio.

BRAGANÇA — Sr. Francisco Silveira. — Sr. Elizeu Assis.

PIRASSUNUNGA — D. Astrogilda do V. Sudfeld.

RIO GRANDE — Sr. Euclides de M. Guimarães. — Sr. Abílio Matos. — Tenente Antônio V. Barcelos J. — Sr. Mário Correa. — D. Tereza Riter.

PELOTAS — D. Teodosia da R. Magalhães. — Sr. Demétrio B. de Lima. — D. Maria D. Gouvea. — D. Inacinha G. A. de Moraes. — Sr. José F. Chaves. — D. Otilia da C. Trafaga. — D. Maria A. dos Santos.

SANTOS — A menina Joana Ap. Sales Souto. D. PEDRITO — Dr. Júlio Cesar Gomes.

MOGI MIRIM — Sr. José Barros Bueno. MAIRINQUE — Sr. João da S. Ramos.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mondou celebrar os sufrágios a que têm direito.

O Bispo de Munster e os católicos alemães

Dos vários discursos com que Mons. Von Galen, Bispo de Munster, na Alemanha, defendera os direitos da Igreja e das Congregações religiosas, tomamos estas palavras que bem merecem ser arquivadas, como prova inconcussa de destemor cristão:

“A esses que condenam as nossas irmãs e irmãos inocentes das nossas famílias religiosas, de muitas outras que estão ao serviço da pátria nas fileiras, Nós temos de obedecer e obedecemos como representantes da autoridade legalmente constituída; mas não pode haver qualquer espécie de comunidade espiritual, do laço sentimental entre Nós e os Nossos filhos espirituais e esses algozes da Igreja, que invadem os conventos e os transformam em cinemas e clínicas de filhas-mães.

Nós, cristãos, não tomamos parte em qualquer resolução. Mas afirmamos que os nossos soldados é pela Alemanha que se batem, mas não por aqueles que a si mesmos e a Alemanha deshonram perseguindo e maltratando os religiosos e religiosas das nossas comunidades.

Católicos alemães, obedeci à voz de vossa consciência. Tomai exemplo desse ministro prussiano Hen Van Munschausen que, tendo recebido ordem de seu rei, Frederico o Grande, de desprezar essa lei, respondeu: Senhor, Vossa Magestade tem às suas ordens a minha cabeça; a minha consciência, não”. Está extinta esta geração de cristãos? Há ainda seriedade no Estado Prussiano do timbre moral desse bom Ministro? Obedeci primeiro a Deus do que aos homens que desprezam a sua lei. Pode ser que esta obediência e lealismo vos custem a liberdade e até a própria vida. Deus vos dará cem vidas pela vida que vos roubaram”.

A estátua de S. Pelletier

Essa obra genuinamente católica do Instituto do Bom Pastor nasceu daquela heroína que se chamou Maria Pelletier e que hoje está na glorificação dos nossos altares. E para que mais se destacasse a tarefa agra por ela levada a cabo e continuada por suas filhas, bem era digna que a sua memória se perpetuasse no mesmo centro vital do catolicismo, na Basílica Vaticana, sendo-lhe por esse motivo erguida uma estátua, agora já colocada no seu nicho, estátua que pesa 25 toneladas.

200 sábios no Vaticano

A Sociedade Italiana Pro-Progresso da Ciência celebrou um Congresso em Roma em que tomaram parte 200 sábios. Esses lídimos representantes da ciência foram recebidos em audiência especial pelo Papa Pio XII, dizendo-lhes se encontrar feliz no meio de sábios, por ser o Papa o depositário da Ciência Divina, que deverá espalhar para ser ela o alimento do povo. A sua tarefa é dupla: da Ciência Di-

vina descem à humana e das ciências experimentais remontam à Ciência Divina, que unifica o pensamento humano. Depois de lhes ter dado a Bênção Apostólica, o Papa demorou-se com os sábios em cordial conversação.

Modéstia cristã

Tendo-se interpretado erradamente, nalgumas nações, as informações sobre a indumentária feminina nas igrejas, o “Osservatore Romano”, publica os seguintes esclarecimentos: “As autoridades eclesiásticas confirmam plenamente que se impõem as regras da modéstia e decência a todos os que queiram visitar a Casa do Senhor, com o vestuário que as mesmas conveniências sociais reclamam em visitas a qualquer casa digna de respeito. Não se trata de mudança das condições da vida social, trata-se da modéstia e decência que nenhuma exigência da época pode transformar em imodestia e indecência. Pelo contrário, em virtude da gravidade da hora presente é preciso ainda com maior escrúpulo a modéstia e a decência, embora isso custe sacrifícios”.

Novo noviciado

Com a legítima satisfação por parte dos Padres Jesuitas, viram-se realizados os seus anelos de possuir na Índia um novo noviciado. O lugar escolhido foi Andheri, na estrada de ferro de Bombai a Poona. Iniciou-se com nove noviços e sete irmãos coadjutores, todos indígenas.

A Missão de Bombai contava até pouco com 223 missionários jesuitas, sendo 78 sacerdotes, 38 estudantes e 17 coadjutores.

A Missão de Ahmedabad, também dos jesuitas, vizinha da anterior, tinha 32 sacerdotes 24 alunos e 8 irmãos coadjutores.

Aos cuidados de cada um dos Padres dessas Missões estão entregues 20 povoações, promovendo a vida cristã entre os convertidos e labutando para a conversão dos pagãos.

Obra Pontifícia para Vocações Sacerdotais

Por meio da Sagrada Congregação de Seminários e Universidades, o Santo Padre fundou a magna obra destinada a favorecer as Vocações Sacerdotais, com estas finalidades particulares: 1.º Intensificar por todos os meios ao alcance possível, principalmente por meio dos seculares das diversas dioceses, o desejo de promover, salvaguardar e auxiliar as vocações sacerdotais. 2.º Fazer conhecida, devida e extensamente, a dignidade do sacerdócio católico e a necessidade de muitos padres. 3.º Conseguir que todos os fiéis do mundo elevem a Deus as suas preces por essa nobre e divina intenção.

Com esse motivo o Papa Pio XII realçou a obra tornando-a Pontifícia, à qual ficarão submetidas as diretrizes gerais do problema máximo das vocações sacerdotais no mundo.

VARIEDADES CATEQUÉTICAS

Direção do P. J. ANGRILL, C. M. F.

HISTÓRIA INCOMPLETA

Certo homem, fiel a Deus, consolava e animava o próximo, praticando as obras de misericórdia.

Uma noite, quando êsse homem justo estava descansando junto a um muro, Deus permitiu que ficasse cego. Nesse estado lembrou-se que numa região longínqua morava um senhor ao qual tinha emprestado dinheiro. Como agora o pobre cego precisasse aquela quantia, chama o filho e lhe pede que vá receber do amigo o dinheiro emprestado.

A viagem era longa; por isso o filho põe-se à procura de um companheiro. Este foi um moço que logo se lhe apresentou com a maior boa vontade. Partiram com a bênção do pai.

A viagem prolongou-se bastante por causa de um acontecimento, que encheu de alegria duas importantes famílias.

Já no primeiro dia de caminho encontraram num rio o remédio para curar a cegueira do pai. Após algum tempo voltaram felizes, trazendo o dinheiro e outras muitas coisas.

Esta narrativa pertence ao Velho Testamento.

Os alunos procurarão, nas páginas da História Sagrada, os seguintes dados, para completá-la:

- O nome do pai cego.
- Como êle foi vítima da cegueira.
- Nome do amigo ao qual emprestara o dinheiro.
- Cidade e região, onde êste amigo morava.
- Moço que acompanhou o filho na viagem.
- Nome do rio onde encontraram o remédio para curar a cegueira do pai.
- Qual foi êste remédio.
- Acontecimento que causou o prolongamento da viagem e encheu de satisfação duas importantes famílias.

O QUE O ENSINO RELIGIOSO DÁ AO CATEQUISTA

1.º A garantia da própria salvação. — Nosso Senhor disse: "o que fizerdes ao menor destes a mim o fareis"; ora, o catequista, pela catequese, salva as almas dos meninos, tão expostas à perdição, e que são tão queridas àquele que prometeu premiar centuplicamente um copo d'água, dado em seu nome, — quanto mais uma alma por quem êle se imolou.

2.º O aumento da graça sobrenatural. — Tôda boa obra do cristão, em estado de graça e intenção sobrenatural, produz um aumento de graça santificante nele e de futura glória no céu. Consequentemente, a catequese, que é obra de misericórdia espiritual, acrescerá a graça e a glória do catequista.

3.º A influência social. — O mestre perfeito adquire sôbre os alunos profunda ascendência, e dos pais destes real admiração. O catequista, comunicando aos meninos a mais proveitosa das ciências, levando-os a viver a vida perfeita, cria insensivelmente ao redor da própria personalidade uma aura de respeito e admiração que se reflete em verdadeira influência social. Ninguém ignora o valor da boa fama para desprezá-la, sobretudo quando não é coisa fácil de se conquistar.

4.º A salvação da Pátria. — A catequese é que forma o cristão cômico de seus deveres sociais e apto a bem cumprí-los, porque lhe descobre que Deus exige dele, com o amor divino, o amor pátrio, a caridade com o próximo, o bem comum, o zelo pela terra natal, a defesa da nação até o sacrificio da própria vida. Ademais, o verdadeiro cristão dignifica a Pátria com sua vida honesta, íntegra, benfazeja; é um estímulo poderoso para os outros cidadãos. Tais homens é que salvam um país e não os ambiciosos e ímpios, que somente vem suas pessoas e interesses, e tolhem a liberdade dos demais.

5.º O lucro de muitas indulgências. — Somos devedores para com a justiça divina e pouco fazemos para diminuir nossas dívidas, quando não as aumentamos com faltas e infidelidades. Todavia a Igreja, tirando do seu inesgotável tesouro as indulgências oferecenos fácil e vantajoso recurso para pagarmos nossas dívidas. Aquele que pratica a catequese lucra várias indulgências, tanto no ato mesmo de catequizar como no de se instruir para isto.

Conforme o decreto de 12 de Março de 1930, as pessoas que ensinam e as que aprendem o catecismo, se o fazem ao menos duas vezes no mês e durante vinte a trinta minutos, lucram em cada instrução cem dias de indulgência, e podem ganhar, em dias do mês a sua escolha, duas indulgências plenárias, nas condições costumadas, isto é, confessando-se, comungando, visitando uma igreja e aí orando nas intensões do Sumo Pontífice.

Mons. José Tibúrcio



- * Os ociosos no fim da vida sentirão grande remorso pelo tempo perdido. — D. Bosco.
- * Neste momento sem harmonia e sem ordem, quer a humanidade ter paz; paz sincera e perfeita, paz duradoura e permanente, paz justa? Urge instaurar tôdas as coisas em Jesús, — sol da justiça, êle só é o doador da paz. — J. A. de Magalhães Castro.
- * Se ao menos deixassem de falar aqueles que falam para nada dizer, que alívio para a humanidade! — P. Plus.



* **SUA SANTIDADE O PAPA PIO XII**, gloriosamente reinante, em carta dirigida a Sua Eminência o Cardeal Maglione, Secretário de Estado, encarregou-o de fazer chegar a todos os Srs. Bispos do mundo um apelo angustioso do seu coração paterno, suplicando aos fiéis em geral e, de modo especial, às crianças do universo, de tôdas as raças, povos e continentes, que multipliquem suas fervorosas preces durante o mês de maio, afim de implorar de Deus, pela intercessão de Maria Santíssima, o advento de uma paz justa, humana e cristã para todos os povos da terra.

Relembra Sua Santidade que esta hórrida guerra é a consequência da rejeição dos ensinamentos divinos, tantas vezes e por todos os modos inculcados pela Igreja; recomenda que regressem todos, quanto antes, à prática da religião e à observância das normas de honestidade na vida individual, doméstica e social; exorta a que se conforme, enfim, a vida com os seguros ditames da Fé e da Moral cristã, sob o patrocínio de Maria Santíssima, a cujo Imaculado Coração foi o mundo consagrado. Só assim, adverte o Santo Padre, poderá a divina Misericórdia fazer raiar de novo a suspirada aurora da paz.

Esta mensagem, singularmente comovedora, já por partir da mais alta autoridade do orbe, já por se destinar, de modo precípua, aos pequeninos, tão queridos de Deus, cumpre tenha o maior eco e a mais simpática e benévola acolhida em todos os lares, escolas, famílias e paróquias. Onde quer que haja mãos inocentes de crianças, devem estas levantar-se para os Céus. Onde palpitem corações puros devem estes arder em preces fervorosas ao Coração de Cristo Senhor Nosso e ao Coração Imaculado de Sua e nossa Mãe Santíssima.

Secundando êstes desejos do Papa, houve por bem, na Sua Arquidiocese determinar o Sr. Arcebispo de São Paulo:

1) — às mães e aos pais, que reünam, diariamente, seus filhinhos diante da imagem de Maria Santíssima para, juntos, rezarem pela paz;

2) — às crianças doentes da Santa Casa, dos Hospitais, Casas de Saúde, Preventórios, Leprosários e às acamadas em suas próprias residências, que unam às suas orações os seus pequenos sacrifícios, cada dia do mês de maio, implorando o desejado benefício da paz cristã para a terra;

3) — às diretoras e professoras de Colégios, Escolas, Asilos, Orfanatos e "Crêches", que promovam, cada dia, entre os seus alunos, alguns minutos de oração, nas ditas intenções;

4) — aos Párocos, Vigários Econômos, Auxiliares e Cooperadores, Capelães, Superiores de Casas Religiosas, que façam o mesmo com tôdas as crianças das Paróquias e Colégios;

5) — à Ação Católica, à Diretoria do Ensino Religioso e à Cruzada Eucarística, por intermédio dos benjamins e aspirantes, à Associação da Doutrina Cristã, que promovam, durante o mês de maio, intensa campanha entre tôdas as crianças para esta nobilíssima finalidade, que sobretudo nos interessa a todos e pela qual tanto se vem empenhando o Sumo Pontífice.

* **A COMISSÃO DE ENSINO SUPERIOR**, do Conselho Nacional de Educação, expediu parecer concluindo pela absoluta regularidade no funcionamento das Faculdades católicas do país, depois de minucioso exame do relatório apresentado pelo inspetor federal junto às mesmas, sobre os trabalhos escolares apresentados em 1942.

* **NO SALÃO NOBRE DO PALÁCIO ITAMARATÍ**, realizou-se a cerimônia da assinatura do acôrdo telegráfico entre o Brasil e Portugal. O fato constituiu um grande acontecimento, porquanto serviu para estreitar ainda mais o intercâmbio econômico e cultural dos dois povos, e como complemento do acôrdo postal firmado em Lisboa em 30 de abril de 1942.

* **PROSSEGUINDO NA EXECUÇÃO** do seu grande plano no sentido da intensificação da produção da borracha, que exige inúmeros recursos e aparelhamento, a Rubber Reserve Corporation tem, já em funcionamento, uma das vinte e três unidades fluviais mandadas construir em Nova Iorque para navegação no Rio Amazonas, no serviço de transporte de mercadorias e cargas diversas destinadas aos trabalhadores. Essa embarcação é uma lancha com dois convés e duas chaminés. Não obstante ter navegado, vencendo intempéries, nenhum acidente ocorreu a não ser o de ter a embarcação que se chama "Cel. James Moss" se desviado do rumo de Belém, indo ter a Abaeté, na fôz do Amazonas, de onde foi trazida por dois hábeis navegadores paraenses. Procedendo de Nova Iorque, gastou quarenta e três dias de viagem, escalando em Norfolk, Trinidad, Cuba e Paramaribo até Abaeté. Desenvolve dezoito nós horários, registrando oitocentas e quarenta e duas toneladas brutas e quatrocentas e setenta líquidas, tendo quarenta e dois tripulantes, inclusivé oito oficiais.

* **UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO** vem prestando o nosso país à causa das Nações Unidas, com a produção crescente de minerais de tôda a espécie.

Colaboram nêsse campo, com os técnicos brasileiros, diversos especialistas americanos.

Cumprindo o programa do govêrno, o Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, desenvolve uma atuação benéfica. Razões de ordem superior vedam a divulgação de minuciosos dados sobre o trabalho empreendido. Seja bastante assinalar que as atividades da Divisão de Fomento da Produção Mineral em 1942, objetivaram diversas e importantes jazidas. No nordeste procedeu-se à prospecção das jazidas de berilo, cobre, cassiterita e tantalite. No Rio Grande do Sul foram incentivadas as pesquisas de cassiterita, calcopirita, volframita e cobre. Cooperando com o govêrno de São Paulo, o Ministério da Agricultura enviou para o sul dêsse Estado material de sondagem para a prospecção das jazidas plumbo-arentíferas, além da colaboração por intermédio do seu pessoal técnico.

No Estado de Goiás foram realizados importantes estudos sobre o níquel, em cooperação com os técnicos americanos. Ainda alí, a produção de quartzo mereceu também exame cuidadoso.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (6)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

"Dai-lhes a felicidade de vos conhecer e amar neste mundo e depois gozar em vossa companhia por tôda a eternidade. E para estas inocentes crianças, que me são encomendadas, fazei que eu saiba corresponder à confiança que os pais em mim depositam e que em meio da perversidade do enganador e perverso mundo se conservem puras e inocentes, vos conheçam e vos amem."

O telefone calou e logo um "tic" sêco, que seria o interruptor da luz elétrica, indicou à senhora que por aquele momento mais nada poderia escutar.

A dona estava admirada pelo que tinha visto durante o dia e mais, pelo que acabava de ouvir. Felicitava-se por sua sagacidade em colocar aquele misterioso e discreto confidente e amigo, o microfone. Quem seria, perguntava-se a si mesma, aquela criatura angélica que em troca de tê-la recebido em sua casa, tanto bem desejava e pedia para sua família? Onde viria? teria instrução superior à que demonstrava? E não se cansava de enrostrar-se a si mesma por suas primeiras palavras à jovem, quando esteve a ponto de a perder. Não, aquela mocinha não era uma criatura vulgar; ali havia algum mistério que o tempo lhe haveria de desvendar. E como era prudente, não queria precipitar-se; já chegaria o momento oportuno de saber a verdade.

No dia seguinte muito cedo, antes mesmo que o sol começasse a apontar no horizonte, antes que o pessoal da casa começasse a se mexer e preparar os trabalhos de cada dia, Violeta levantou-se do leito, se acaso deitou-se sobre êle, pois estava completamente intato como no dia anterior, fêz suas orações matinais e saiu de casa sem fazer o menor rumor, parte para não molestar e parte para que ninguém se desse conta. Aonde iria àquela hora tão matineira?

No dia anterior, quando chegou àquela imensa cidade, um de seus primeiros cuidados, ainda antes de se apresentar na casa da rua Kepler, foi indagar qual seria

a igreja mais próxima e saber do horário das Missas e repartir a sagrada Comunhão. Precisamente na quadra próxima e bem pertinho do palacete onde a Dra. Gloriette morava, havia um convento de monjas Clarissas ou Franciscanas de Santa Clara. Que alegria para ela se fosse admitida no emprêgo que vinha solicitar! Ali encontraria facilidades para se dirigir com algum religioso franciscano dos que cuidavam da capelania, assistir à santa Missa e receber a Santa Comunhão. Antes de chegar ao número 58 da rua Kepler, fêz naquela igreja fervorosa oração ao Senhor, pedindo-lhe sua proteção, e rezou também à Virgem SS. Alguma coisa lhe diriam o Filho e a Mãe, pois quando se apresentou na casa, a-pesar da primeira aparente repulsa, estava segura de ser no fim admitida.

A oração e a santa Comunhão eram sempre sua fôrça e sustentáculo nas maiores dificuldades de sua vida e em tôdas as adversidades. Tendo essas duas alavancas, seria capaz de remover o mundo inteiro. Ali foi, pois, em sua primeira saída matinal a receber o pão dos Anjos e fortificar sua alma.

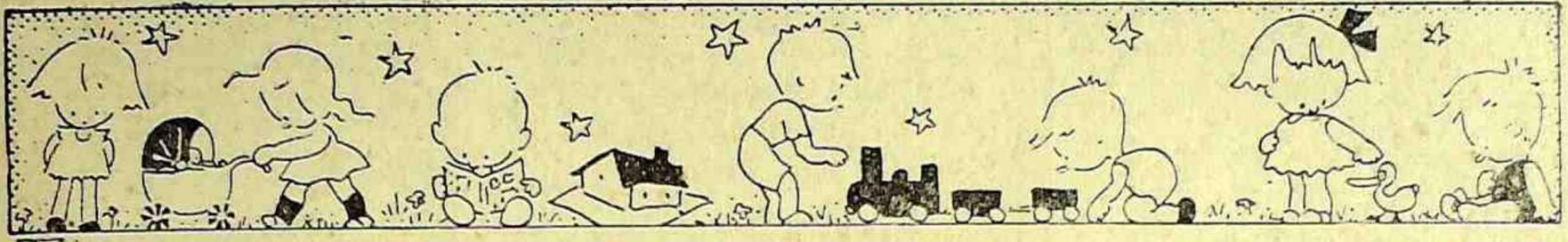
Por ser o primeiro dia e não conhecer ainda os costumes da casa, não se demorou muito tempo, temia chegar tarde e assim, depois de dar fervorosas graças ao Senhor, voltou logo. Entrou com o mesmo recato e cuidado da saída. Felizmente, os patrões ainda não se tinham levantado ou pelo menos não tinham ainda saído de seus aposentos. Os meninos, sim, já estavam acordados e meio impacientes por levantar-se e tomar café. Em poucos momentos ajudou-os a se vestirem, penteou-lhes o cabelo com tanta graça como se nunca tivesse feito outra coisa e nunca tivesse cuidado senão de crianças. Aprontou o café com empadinhas, torradas com manteiga e mel. Ela, porém, como esquecida de si mesma, nada absolutamente pôs na sua boca.

Mas... não era esquecimento, não; senão que sendo um sábado queria guardar seu velho costume de jejuar por amor à Virgem SS. Nesse dia, bem como nas vésperas das festas da Senhora, jejuava com rigor e sabia-o fazer de maneira que ninguém se desse conta nem a surpreendesse. Quando não achava maior facilidade, sabia fazer-se de inapetente... e doentinha, para que a não obrigassem a romper seu costume.

(Continua)

NOVA

NOVA



(É proibida a reprodução desta página)

Joãozinho tem boa memória!

Roberto estava estudando, quando Joãozinho entrou na sala fazendo grande escarceu:

— Arranjei outra figurinha!... gritava êle aos saltos. Arranjei outra figurinha! Está quasi completa a nossa coleção!

E rebuscando no bolso, mostrou ao primo, a "maravilha":

— Veja! Acabo de encontrá-la nos caramelos que comprei! Vamos pregá-la no album?

— Agora não! disse Roberto. Deixemos isso para depois. Tenho muito que estudar.

— Você não se interessa pela coleção! falou Joãozinho decepcionado.

— Ora! Não diga isso.

— Falo o que é certo. Nós dois somos os donos da coleção, mas eu me interesso mais por ela. Eu por exemplo, sei de cór os nomes de todos os artistas colecionados... Sou capaz de dizer, direitinho, o nome deles. Quer ver?

E Joãozinho começou contando nos dedos:

— O primeiro é o Tyronne Power... O segundo é o Clark Gable... A terceira, é a Diana Durbin... O quarto...

— Basta! protestou Roberto. Sei que você tem uma boa memória. Mas é pena que a desperdice com coisas tão sem importância...

— Você tem coragem de fazer pouco caso da nossa coleção?!

— Eu não disse isso. Só afirmo, que você em vez de decorar coisas mais aproveitáveis, perde tempo com isso. Você sabe de cór, os nomes de todos os artistas da coleção...

— E posso dizê-los até numerados! falou Joãozinho com importância. O número 20, é o Mikey Rooney... O 35 é Roberto Taylor! Pode ver si errei...

— De fato, você tem boa memória.

— E que ninguém duvide disso!

E Joãozinho ia em busca do vidro de cola, quando Roberto chamou:

— Venha cá, Joãozinho. Você que tem tão boa memória, é capaz de me dizer quais são os mandamentos da lei de Deus?

— Certamente!...

— Então faça-me o favor de enumerá-los.

Joãozinho começou:

— Os mandamentos da lei de Deus são dez. 1.º Amar a Deus sôbre tôdas as coisas... 2.º Não tomar seu santo nome em vão. 3.º... 3.º... Espere um pouco. 3.º... 3.º... Ora! Que falta de sorte! Pois não é que me esqueci mesmo?!

— É para se admirar, na verdade! falou muito sério o Roberto. Façamos uma nova experiência... Sabe quais são os Novísimos do homem?

— Novísimos do homem? Sei que são quatro, mas não me lembro agora!... E dizer que estudei isso na semana passada!

— E a respeito dos mandamentos da Igreja?

— Isso eu sei! Quer ver? São cinco. 1.º Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda. 2.º... 2.º...

— Lá vai você engasgar de novo!

— Não. Desta vez eu sei... 2.º... 2.º... Bem. Não me lembro...

— Mas si eu lhe perguntar que artista, está no número 49 da nossa coleção, você responderá prontamente, não é?

Joãozinho abaixou a cabeça envergonhado, depois disse:

— Você tem razão, Roberto!

Os dois ficaram por um instante sem dizer palavra. Foi o mais velho que falou então:

— Continue a colecionar as figurinhas. Saiba de cór e salteado os números que elas têm, mas lembre-se Joãozinho, que essa boa memória que Deus lhe deu, deve ser aproveitada nas coisas boas. Lembre-se de que um dia, você terá que dar contas à Deus. E então?

Regina Melilo de Souza



(Para você colorir)



NA CLASSE

- Que é biografia?
- A descrição da vida dum homem.
- Que é topografia?
- A descrição de uma toupeira.

UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

CALCEHINA

O tônico por excelência
Específico da dentição.

A Calcehina é o melhor re-
calcificante do organismo, que
se conhece. — Tonifica os
músculos, alimenta o cérebro
e saneia os intestinos. — As
crianças que tomam Calcehina
são fortes, sadias, alegres e
resistentes. — Uma lata de
Calcehina dura 6 meses. — A
Calcehina contém todos os
elementos necessários ao de-
senvolvimento de uma criança

Em tôdas as farmácias.

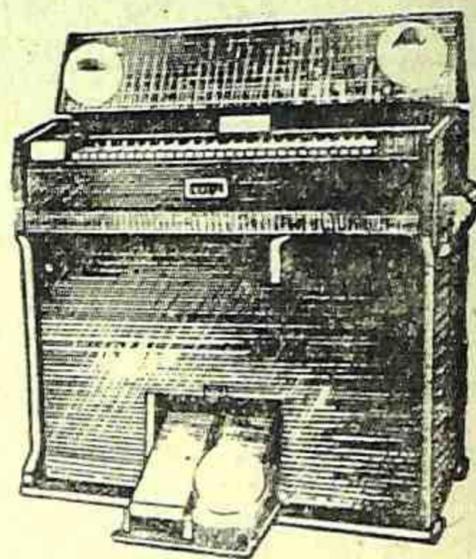
Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basilica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.

Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catalogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A.
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão